

UMA ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA DAS ATIVIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS PROPOSTAS PELO LIVRO DIDÁTICO

Brenda Emanuella Ferreira Pinho

NyveaCibelle Teixeira de Souza

Rayssa Ariele Ferreira Melo¹

Universidade Federal do Pará

Resumo: Este trabalho apresenta as três concepções de linguagem, mostrando o seu funcionamento na prática do ensino de língua materna. Deste modo, esta produção acadêmica pretende contribuir para o trabalho que será desenvolvido pelo professor em sala de aula, para que tenha maior aproveitamento dos livros didáticos utilizados e, conseqüentemente, maior interação com a turma. Utilizamos as perspectivas teóricas de Bakhtin/Volochínov (2010), que trata das três concepções, e autores brasileiros de grande estima. Como metodologia, recorreremos à escolha do livro didático “Tudo é linguagem” de Ana Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, que é utilizado na 6ª série do ensino fundamental. Analisamos uma atividade de leitura que se encontra na unidade 4 do livro, que trata do gênero “relato de experiência”. Identificar qual concepção de linguagem prevalece na atividade de interpretação textual. A partir da análise das questões, podemos observar que, a concepção que prevalece nesta atividade de leitura é a terceira, pois são questões reflexivas que levam o aluno a por em prática todo o conhecimento de mundo que possui e adquirindo outros conhecimentos, está relacionada a interação verbal e social dos indivíduos.

Palavras-chave: Concepções; Livro didático; Ensino Aprendizagem.

Abstract: This paper presents the three conceptions of language, showing its operation in practice of teaching the language. Thus, this academic production aims to contribute to the work that will be developed by the teacher in the classroom, so you have better use of the textbooks used and, consequently, greater interaction with the class. We use the theoretical perspectives of Bakhtin / Volochínov (2010), which addresses the three conceptions, and Brazilian authors of great esteem. The methodology we used the choice of textbook "Everything is language" Ana Borgatto, Therese Bertin and Vera Marchezi, which is used in the 6th grade of elementary school. Analyzed a reading activity that is in unit 4 of the book, which deals with gender "experience report". Identify which design language prevails in the activity of textual interpretation. From the analysis of the issues, we can observe that the concept that prevails in this reading activity is the third, they are reflective questions that lead the student to put into practice all the knowledge in the world that owns and acquiring other knowledge is related to verbal and social interaction of individuals.

Keywords: Conceptions; Textbook, Teaching and Learning.

Considerações iniciais

As concepções de linguagem estão divididas em três vertentes no ensino de língua materna, que tem evoluído lentamente, se é que podemos dizer que evoluiu, pois, ainda é notório o mau desempenho dos alunos em relação à língua portuguesa. Quando entramos em contato com redações de vestibulares, identificamos de imediato, a falta de conhecimento dos estudantes, na língua materna. Esta pesquisa tem como objetivo refletir acerca das concepções de linguagem, que estão sendo utilizadas nas atividades de leitura propostas pelo livro didático. A partir dessa análise crítica e reflexiva, pretendemos contribuir para a formação do aluno-professor de língua portuguesa. Para a realização deste artigo, utilizamos as vertentes sociointeracionistas, abordadas por Bakhtin/Volochínov (2010) e alguns autores brasileiros como: Geraldi (1984), Perfeito (2005), Travaglia (1996), Zanini (1999) entre outros. Deste modo, iremos mostrar neste trabalho, as metodologias utilizadas, através de uma análise feita no livro didático “Tudo é Linguagem”, da 6ª série do ensino fundamental, de Ana Borgatto, Terezina Bertin e Vera Marchezi. Ao relacionarmos o ensino da língua portuguesa com as concepções de linguagem, devemos considerar o modo de conceber cada uma (como expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação), a partir dos conceitos e características das concepções, às identificaremos no contexto do Brasil. O artigo possui duas seções teóricas. A primeira é iniciada com a orientação filosófica embasada em BAKHTIN/VOLOCHINOV (2010), na qual faremos relação com as concepções de linguagem e os demais tópicos abordados. Entre eles: as características das concepções e como ocorreram no contexto do Brasil. Para finalizar, na segunda seção apresentar a análise da atividade feita no livro didático.

Orientações filosóficas

Na linguística geral, contamos com duas principais orientações: O “subjetivismo idealista” e o “objetivismo abstrato”. Ao isolarmos a linguagem como objeto de estudo, estas orientações são essenciais para o estudo específico da linguagem. Mas não podemos esquecer a principal orientação, que é a linguagem como forma de interação. Bakhtin/Volochínov

(2010) tratam a visão de subjetivismo individualista, pois, a língua se trata de um processo criativo e ininterrupto de criação, seria o pensamento que se materializa sob a forma de atos individuais da fala, as leis da criação linguística são essencialmente as leis da psicologia individual. A criação linguística é uma criação significativa, diferente da criação artística, sendo a língua um produto acabado, um sistema estável, um depósito inerte, a língua como um instrumento pronto para ser usado. Opondo-se ao subjetivismo idealista, que prega um sistema no qual a língua possui um fluxo ininterrupto de atos de fala, em que nada conserva sua identidade ou permanece estável, veremos que o objetivismo abstrato descreve o pensamento filosófico linguístico de seguinte forma:

... O centro organizador de todos os fatos da língua, o que faz dela o objeto de uma ciência bem-definida, situa-se, ao contrário, no sistema linguístico, a saber, o sistema de forma fonética, gramaticais e lexicais da língua. (...) Cada enunciação, cada ato de criação individual é único e não reiterável, mas em cada enunciação encontram-se elementos idênticos aos de outras enunciações no seio de um determinado grupo de locutores. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010, P. 79).

Compreendemos, desta segunda orientação, que cada indivíduo produz a linguagem com a finalidade de se comunicar com outro, sendo esta linguagem de forma única e não reiterável, já que mesmo que ele a repita, jamais será igual. Por fim, temos a interação verbal que está relacionada e vinculada com a expressão, interação, o conteúdo e sua objetivação exterior para com o outro. Segundo Bakhtin/Volochínov (2010), a língua é vista como um processo ininterrupto, que se realiza através da interação verbal e social, entre os interlocutores, não se tornando um sistema estável, imutável de formas normativas idênticas. Os indivíduos são vistos como agentes sociais, pensadores e é por meio de diálogos entre eles que podem ocorrer trocas de conhecimentos e experiências.

As concepções de linguagem

Geraldi (1997) aponta três concepções: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação, tais concepções podem ser vistas como três grandes correntes dos estudos linguísticos, que seriam a gramática tradicional, (podemos dizer que esta se relaciona com a primeira concepção), o

estruturalismo e o transformacionalismo (se enquadra na segunda concepção) e por fim a linguística da enunciação (que está ligada a terceira concepção). Para Perfeito (2005) as concepções de linguagem têm sido abordadas de forma bem sucinta por diversos autores e estão relacionadas ao ensino de língua portuguesa. A linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação, todas essas abordadas e estudadas por Perfeito (2005).

Travaglia (1996), afirma que a concepção de linguagem assim como o a postura de que se tem diante da educação tem grande importância para o estudo da língua portuguesa. Para ele há três possibilidades totalmente distintas de conceber a linguagem. Zanini (1999) vai tratar das concepções no contexto histórico do Brasil, ela estuda três décadas e as aborda das seguintes formas: a década dos conceitos, a década dos modelos e a década da interação. Abaixo trataremos das concepções de forma específicas, e conceituando cada uma delas seguindo as concepções dadas pelos autores acima citados.

A língua como expressão do pensamento

Na primeira concepção, o indivíduo só é capaz de pensar, se o puder exteriorizar esse pensamento, se expressar bem. “... as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução” (TRAVAGLIA, 1996). Percebe-se a relação dessa concepção com o termo expressão, apresentada da seguinte forma: “Toda expressão é, em princípio, de natureza artística. Daí a linguística, como ciência da expressão por excelência (...) para Croce, o ato de fala individual constitui igualmente o fenômeno de base da língua.” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010, p.79). A enunciação como ato monológico, o discurso do indivíduo é uma fala consigo mesmo. Esse discurso não sofre interferência nem é afetado por circunstâncias externas. O homem, para expressar bem seu pensamento, precisa ter a capacidade de organizá-lo de forma lógica e coerente. Para o êxito dessa exteriorização, é necessário que seja utilizado regras para o auxílio na organização da linguagem.

Presume-se que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem. São elas que se constituem nas normas gramaticais do falar e escrever “bem” que, em geral, aparecem consubstanciadas nos

chamados estudos linguísticos tradicionais que resultam no que se tem chamado de gramática normativa ou tradicional. (TRAVAGLIA, 1996, p. 21 – 22)

Notamos que esta concepção trata dos estudos tradicionais e do ensino da chamada gramática tradicional, no qual durante décadas foi confundido com o ensino da língua materna. Nas décadas entre os anos 60, a preocupação e o foco das instituições da época era expor e transmitir conhecimento. Era dever do aluno, dominar conceitos e informações que lhe eram dados, independente do se estavam ou não inseridos no contexto do aluno.

Sobre tais conteúdos e informações não havia uma reflexão que permitisse ao aluno, em situações concretas, entender e utilizar a língua, já que havia um único padrão a ser considerado como verdadeiro: o culto. (ZANINI, 1999, p. 80).

Para Zanini (1999), da forma que o conteúdo era repassado, não havia como o aluno refletir e entender a língua em situação concreta, já que nas escolas era ensinado apenas o padrão culto. Concluímos que, nesta perspectiva, ter o conhecimento da língua materna significava dominar a gramática da língua e suas normas. O foco das escolas se voltou para o ensino da gramática pela gramática, que visava constituir um aluno que conheça as normas da língua, isso significava que ele saberia português.

Linguagem como instrumento de comunicação

Conforme TRAVAGLIA (1996), nesta concepção a língua “é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor”. A língua é tomada como meio objetivo para um fim: a comunicação. A língua como um código, transmite uma mensagem de um indivíduo para outro. O emissor precisa ter domínio sobre o código, para que se realize com êxito a comunicação e conseqüentemente o ato social.

... Para observar o fenômeno da linguagem, é preciso situar os sujeitos – emissor e receptor do som -, bem como o próprio som, no meio social. Com efeito, é indispensável que o locutor e o ouvinte pertençam a mesma comunidade linguística, a uma sociedade claramente organizada. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010, p.72).

Nesta concepção, o indivíduo é situado em um contexto social, que o leva a exteriorizar um discurso que não é seu, mas anterior, que fala através dele. “O indivíduo não é dono do seu discurso (...). Quem fala, na verdade, é um sujeito anônimo, social, em relação ao qual o indivíduo que, em dado momento, ocupa o papel de locutor é dependente, repetidor” (KOCH, 2011, P. 14). Nas escolas o conhecimento era repassado de forma mecânica, em que o professor não instigava a mente do aluno em relação a assuntos críticos. Soares (1998), conclui que esta concepção tomava a língua como sistema, em que o ensino da língua materna era voltado para conhecer/reconhecer a gramática e o sistema linguístico, se utilizando de textos para reconhecimento e análise da gramática repassada aos alunos. Para Geraldi (1997), esta concepção vê a língua como algo cheio de regras e que são seguidas pelo professor na utilização do livro didático. Essas regras são seguidas de forma mecânica, repetitiva, a linguagem é utilizada como códigos que transmitem mensagens ao receptor, mas ao transmitir essa mensagem não há interação entre emissor e receptor.

Linguagem como interação

De acordo com Geraldi (1984), nessa concepção, o indivíduo emprega a linguagem não só para expressar o pensamento ou para transmitir conhecimentos, mas também para agir, atuar sobre o outro e sobre o mundo. Ela reconhece um sujeito que é ativo em sua produção linguística, que realiza um trabalho constante com a linguagem dos textos orais e escritos. A terceira concepção busca colocar em prática no ensino de língua materna, a interação entre texto e leitor, desenvolvendo a partir da leitura uma reflexão acerca do conhecimento de mundo do indivíduo, estimulando o aluno a colocar em prática o seu senso crítico e defender suas ideias.

O ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso, adota para com este discurso uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda, completa, adapta (...). A compreensão de uma fala de um enunciado é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa. (BAKHTIN, 2003, P. 27)

Esta concepção busca a interação entre aluno e texto, levando-o a uma reflexão, a pensar e a recorrer ao conhecimento de mundo que possui. Perfeito (2005) afirma que, ao conceber a linguagem, como forma de interação significa entendê-la como um trabalho coletivo. A língua concebida dessa forma torna os falantes sujeitos livres, pensadores e portadores de conhecimento, o diálogo entre eles é amplo e caracteriza sua linguagem. Nessa

perspectiva, a prática de leitura contribui muito para explicação de fenômenos básicos do cotidiano e assim contribuem para e são aliados das novas práticas de ensino de língua materna. Segundo Geraldi (1997), além de possibilitar uma transmissão de informações de um emissor para um receptor, a língua é uma forma de interação entre os indivíduos, por meio delas se concretiza o ato da fala. Deveria ser esta a concepção utilizada pelos livros didáticos e pelos professores, não só para as práticas de leitura, mas por todas as áreas que utilizam a linguagem para expor seus conhecimentos, pois esta leva à interação, à troca de conhecimentos e de experiências.

Análise do livro didático

Neste trabalho, o livro didático utilizado para análise da concepção de linguagem predominante nos textos, foi o livro de língua portuguesa “Tudo é linguagem”, que deve ser trabalhado na 6ª série do ensino fundamental, de Ana Borgatto, Terezina Bertin e Vera Marchezi. Analisaremos a unidade 4, “Relato de Experiências”, que trata de narrativas de fatos reais e fictícias através dos textos e atividades. Escolhemos o relato de Amyr Klink, “De costas para o ano-novo” da pág. (111) e de sua esposa Marina Bandeira Klink “Textos da Viagem” da pág. (112). Esses relatos são reais e pessoais, pois trata de um acontecimento que marcou a vida de Amyr e Marina.

A partir da leitura dos textos, mostraremos os resultados obtidos através da análise feita na pág. (113), na interpretação do texto que contém 12 questões subjetivas.

1) *Logo no início de seu relato, Amyr Klink afirma que estava “Resignado, como se o mau tempo fosse o único tempo possível”. O que ele quis dizer com essa afirmação?*

Essa questão está relacionada com a terceira concepção de linguagem, pois, leva o aluno a refletir acerca do mau tempo enfrentado por Amyr, propiciando, assim, a interação do leitor com o texto (PERFEITO, 2005).

2) *Transcreva as palavras que Amyr usa para descrever as condições do tempo e do mar, dando ao leitor a dimensão de quanto à tempestade cresceu.*

Identificamos que a concepção de linguagem predominante nesta questão é a segunda, pois, o aluno vai apenas retirar do texto as palavras que caracterizam as condições do tempo e do mar. Conforme (Perfeito, 2007), a atividade enfatiza a forma linguística, focalizando “o estudo dos fatos linguísticos por intermédio de exercícios estruturais morfossintáticos, na busca da internalização inconsciente de hábitos linguísticos, próprios da norma culta”.

3) *Além do mau tempo, o navegador teve de enfrentar mais um grave problema. Que problema foi esse?*

Nesta questão, o aluno irá apenas retirar a resposta do texto o que caracteriza a segunda concepção de linguagem, será respondida de forma mecânica.

4) *No primeiro parágrafo, Amyr relata os problemas causados pelo mau tempo. No segundo, ele relata a luta para vencê-los. Escreva duas das ações realizadas para vencer a tempestade.*

Para o aluno responder esta questão, ele terá que refletir acerca das ações realizadas por Amyr para vencer a tempestade, ou seja, a partir de seu conhecimento prévio do assunto, dará uma possível solução para que a tempestade seja vencida. Essa reflexão está relacionada com a terceira concepção de linguagem. Conforme Silva e Cox(2002) apud at. All. Fuza, Ohuschi, Menegassi (2011) “aborda-se o texto, não mais como uma unidade fechada, acabada em si, mas sim, como uma dimensão discursiva, considerando-o em suas múltiplas situações de interlocução, como resultado de trocas entre os sujeitos, situados em um contexto determinado”.

5) *Ainda no segundo parágrafo do relato, Amyr escreve: “Que falta faziam os outros quatro membros...” O que ele quis dizer com isso?*

A resposta desta questão só será dada, a partir da reflexão feita pelo aluno acerca dos quatro membros que faltavam isso caracteriza a terceira concepção de linguagem. Segundo Ohuschi(2011), Nesta concepção, “a preocupação básica do ensino da língua materna é levar o aluno não apenas ao conhecimento da gramática de sua língua, mas, sobretudo, ao

desenvolvimento da capacidade de refletir, de maneira crítica, sobre o mundo que o cerca e, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social”.

- 6) Depois de ter conseguido *vencer o desafio de dar os nós e segurar a vela do barco em meio a uma tempestade, o navegador teve de enfrentar problemas que aconteciam **dentro do barco**. Escreva com suas palavras o que estava acontecendo.*

Na resposta dessa questão, o aluno refletirá sobre o problema enfrentado por Amyr dentro do barco. A partir dessa reflexão haverá uma interação do aluno com texto. Conforme Koch(2002), ”o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que dialogicamente nele se constroem e são constituídos”.

7) Amyr relata o problema surgido de ter conseguido assumir o controle do leme interno do barco assim:

“... o barco endireitou, mas eu não conseguia manter o rumo certo por falta de referência”.

Responda:

- a) O que ele quis dizer com “falta de referência”?*
- b) Que instrumento de orientação não teve utilidade nessa situação?*
- c) Que outro instrumento de orientação foi utilizado?*

Podemos identificar a segunda e a terceira concepção, pois, o aluno só poderá responder o que Amyr quis dizer com “falta de referência”, se ele fizer uma reflexão, do que estava acontecendo naquele momento. E as demais perguntas, terão as respostas facilmente encontradas no texto.

8) Ao relatar a sua surpresa diante do modo como “virou o ano”, Amyr solta uma exclamação.

- a) Copie a(s) frase(s) com que ele registra essa emoção.*
- b) O que ele quis dizer?*

Percebemos nesta questão a presença da segunda e terceira concepção, pois na “letra a” o aluno vai apenas retirar do texto, fazendo uma cópia, sem refletir sem ter um conhecimento prévio do texto, basta ele ir ao texto e retirar o que o comando da questão está pedindo e na “letra b” o aluno vai fazer uma reflexão sobre o que o personagem quis dizer com aquela expressão, ele irá pensar em possibilidades de resposta e assim haverá uma interação do aluno com o texto.

9) Ele conseguiu vencer a tempestade? Encontre no texto um trecho que justifique sua conclusão.

Podemos identificar nesta resposta duas concepções de linguagem, a segunda e a terceira. O aluno vai retirar do texto o trecho que informa a maneira a que Amyr conseguiu vencer a tempestade, evidenciando a segunda concepção; e através desse trecho uma reflexão será feita pelo estudante, para justificar sua conclusão.

10) Pelos dados contidos no relato de Marina, quantos dias ela ficou sem notícias até o momento em que o telefone tocou?

Nesta pergunta, o aluno vai apenas retirar do texto a quantidade de dias que Marina passou sem receber notícias de Amyr, e transcrever. O que caracteriza a segunda concepção de linguagem.

11) Transcreva da fala de Amyr ao telefone a expressão que revela que o episódio da tempestade foi muito marcante.

A resposta desta questão será apenas retirada do texto, o aluno encontrará facilmente e não terá o trabalho de refletir acerca da resposta.

12) No trecho:

“No momento o Amyr acaba de reparar os danos decorrentes da tempestade que o ‘abraçou’ no sul da Austrália. Aproveita a calma e o tempo bom para amarrar as velas e para ‘secar suas meias’.”

- a) *Qual o sentido de “abraçou”?*
- b) *Qual a intenção de Marina ao empregar aspas nas expressões “abraçou” e “secar suas meias”?*

Nestas questões notamos que a concepção que prevalece é a terceira, pois o aluno refletira sobre o sentido das palavras utilizadas por Amyr, e o que Marina quis passar quando empregou aspas nas palavras “abraçou” e “secar suas meias”.

Na atividade analisada acima, podemos observar a presença de duas concepções, a segunda e a terceira. A concepção que prevalece nesta atividade de leitura e interpretação de texto é a terceira. Podemos considerar que essa concepção é excelente para ser trabalhada em sala de aula, pois, são questões reflexivas que levam o aluno a por em prática todo o conhecimento de mundo que possui e adquirindo outros conhecimentos, está relacionada à interação verbal e social dos indivíduos.

Considerações finais

Pretendeu-se neste trabalho analisar a prática da leitura a partir das concepções de linguagem presente no livro didático. Esperamos que este trabalho possa contribuir para a formação do aluno-professor de língua portuguesa, que ele possa trabalhar tais concepções de forma adequada resultando na melhor aprendizagem do aluno e que use principalmente a terceira concepção, para que haja mais interação entre ambas as partes. Observamos que apesar do livro didático fazer o uso da terceira concepção de linguagem para a prática da leitura e das atividades de interpretação textual e assim propôs uma forma de interação entre o aluno e o texto, ainda é possível observar o uso da segunda concepção para essas práticas, com atividades repetitivas, que levam o aluno apenas a retirar do texto suas respostas.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M./ VOLOCHÍNOV, **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa** (Formação de professores EAD 18). V. 1. Ed. Maringá: EDUEM, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G; MENEGASSI, R.J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul/dez.2011.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGATTO, A. BERTIN, T. MARCHEZI, V. **tudo é Linguagem**. 1 ed. 7º ano do ensino fundamental 6ª série, São Paulo: Ática, 2006.